

US\$ 12 bilhões. Os pedidos JORNAL DA TARDE *Vivida Eterno* 14 NOV 1988 de conversão acumulam-se no BC.

O Banco Central recebeu 90 pedidos para a utilização do mecanismo da conversão da dívida para a exportação de bens e serviços. Juntos, eles ultrapassam US\$ 12 bilhões, o equivalente a cerca de 10% da dívida externa brasileira. Na média, US\$ 133 milhões por pedido, o que indica claramente o quanto são poderosos os interesses envolvidos.

Mas esses pedidos foram apenas recolhidos e engavetados pelo BC, que não chegou a estabelecer regras nem critérios para julgá-los. De qualquer forma, o acúmulo de pedidos — mesmo antes da existência de qualquer regra — mostra que provavelmente eles teriam se multiplicado, caso o governo tivesse liberado as exportações via conversão da dívida.

O Banco Central, oficialmente, resolveu silenciar a respeito da denúncia de que teria um relatório considerando "obscena" a conver-

são da dívida sem deságio acertada pelo ministro Maílson da Nóbrega no recente acordo com os credores. A denúncia foi noticiada pelo jornal **O Globo**, mas um sinal de que houve uma trégua entre Maílson e o jornalista Roberto Marinho foi dado ontem pelo Jornal Nacional, da Rede **Globo**. No telejornal, foi noticiado que o ministro telefonou para o presidente das Organizações Globo, afirmando que não havia no Ministério da Fazenda nenhum pedido de exportação via conversão da dívida em nome de qualquer empresa do grupo.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Arnin Lore, não quis fornecer ontem a lista das empresas interessadas em realizar exportações pela conversão da dívida. "Eu não tenho a lista", alegou, embora os pedidos tenham sido enviados justamente para a diretoria da Área Externa. O Banco Central também não confirmou

nem desmentiu a existência de uma correspondência de banco norte-americano interessado em fazer uma conversão da dívida através da exportação de casas pré-fabricadas.

O Ministério do Exército, que segundo editorial do jornal **O Globo** teria apontado pontos vulneráveis na negociação da dívida externa conduzida por Maílson, negou ontem que o ministro Leônidas Pires Gonçalves tenha participado ou promovido qualquer reunião no dia 12 de agosto, em que, de acordo com **O Globo**, teriam surgido as críticas.

Oportunidade perdida

A utilização da conversão da dívida através de exportações já foi viável, tem ainda muitos adeptos, mas foi definitivamente sepultada depois das denúncias de pressões para a inclusão do mecanismo no pacto social. Esta é a opinião de empresários da área de comércio

exterior, que ontem lamentavam a oportunidade perdida de desbravar novos mercados.

Segundo Roberto Gianetti da Fonseca, da Cotia Trading, a proposta surgiu em março de 87, numa reunião do Conex, e seu objetivo era expandir as exportações de alguns setores industriais estratégicos, como o de bens de capital, e conquistar mercados para produtos não tradicionais na pauta de exportações. Mas, na opinião de Fonseca, o governo foi muito lento na análise da sugestão, e "o assunto acabou ressuscitado fora de hora e de local, no pacto social". "Era um tema sofisticado, um caviar com champignon que não se adequava à política do arroz com feijão", lamenta. "Agora, a opinião pública jamais aceitará o mecanismo", completa o empresário Laerte Setúbal, outro antigo defensor da conversão via exportação para produtos de alta tecnologia.